NAVEGANDO NO MAR DAS PALAVRAS: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NO 2º ANO

Fernanda Medianeira de Quadros Laureano Pereira 1
Fabiana Dieli Cassol 2

Instituição: Escola Municipal Fundamental Estado do Amazonas

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

1. Introdução: A alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental constitui um processo que vai além da aprendizagem do sistema de escrita alfabética, envolvendo também a inserção dos estudantes em situações significativas de leitura e escrita. Nessa perspectiva, alfabetizar implica criar oportunidades para que as crianças compreendam como a linguagem escrita se organiza e, ao mesmo tempo, reconheçam seus diferentes usos e funções nas práticas cotidianas, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) e do Referencial Curricular Municipal de Ijuí (Ijuí, 2020).

Neste mesmo sentido, Soares (2020) compreende alfabetização e letramento como processos distintos, porém indissociáveis, defendendo que a aprendizagem da língua escrita aconteça de maneira articulada às práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, a literatura infantil pode constituir um importante caminho para essa aproximação, pois possibilita que as crianças estabeleçam relações entre imaginação, linguagem, leitura e produção de sentidos. Quando a experiência literária se desdobra em situações nas quais os estudantes são convidados a ler, interpretar, levantar hipóteses, brincar com as palavras, pesquisar seus significados e produzir suas próprias escritas, a alfabetização passa a ser vivenciada em contextos que atribuem sentido ao que se aprende.

Foi a partir dessa perspectiva que surgiu o projeto "Navegando no Mar das Palavras: Aventuras com o Pirata de Palavras", desenvolvido com os estudantes da turma 21, do 2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Fundamental Estado do Amazonas. Inspirada na obra O Pirata de Palavras da autora Jussara Braga, a proposta transformou a turma em uma tripulação de "Caçadores de Palavras", convidada a percorrer diferentes desafios em busca de um tesouro que, gradativamente, foi sendo revelado por meio da leitura, da escrita e das descobertas sobre a língua.

A experiência iniciou com a chegada de uma garrafa contendo uma carta do pirata, que apresentou à turma uma missão: encontrar um tesouro especial. A partir desse convite, situações como caça ao tesouro, pistas, adivinhas, exploração de palavras, rimas, pesquisa no ambiente escolar, uso do dicionário, escrita de cartas e produções textuais passaram a compor a aventura. As propostas foram desenvolvidas de forma lúdica, participativa e colaborativa, possibilitando que os estudantes interagissem entre si, compartilhassem hipóteses e construíssem conhecimentos mediados pela linguagem. Nesse sentido, aproxima-se da perspectiva de

1. Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí, RS. E-mail: fernanda.p@prof.ijui.rs.gov.br
2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da (UNIJUÍ). Bolsista CAPES - PROSUP. Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí, RS. E-mail: fabiana.cassol@sou.unijui.edu.br.

Vigotski (2007), para quem o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados às interações sociais e aos processos de mediação.

Ao transformar as palavras em elementos de descoberta e investigação, buscou-se aproximar os conhecimentos relacionados à alfabetização das experiências vivenciadas pelas crianças, valorizando a curiosidade, a imaginação, a interação e a autoria. Assim, o projeto teve como objetivo promover experiências significativas de leitura e escrita a partir da literatura infantil e de situações lúdicas e colaborativas, favorecendo os processos de alfabetização e letramento, a ampliação do repertório linguístico e a participação ativa dos estudantes na construção de conhecimentos sobre a língua escrita.

2. Procedimentos Metodológicos: A aventura teve início com a chegada de uma garrafa contendo uma carta do pirata. A mensagem despertou a curiosidade dos estudantes e apresentou a primeira missão: encontrar um tesouro escondido. A partir das pistas recebidas, a turma participou de uma caça ao tesouro pelos diferentes espaços da escola, até encontrar um baú misterioso que guardava a obra O Pirata de Palavras e moedas de chocolate. A descoberta do livro deu continuidade à experiência por meio da contação da história e de uma roda de conversa, na qual os estudantes puderam interpretar oralmente a narrativa, compartilhar suas ideias, levantar hipóteses e conversar sobre suas descobertas.

A partir da história, as palavras passaram a ocupar o centro das investigações. Com a chegada do Guarda-Chuva das Palavras, palavras presentes na narrativa e no cotidiano dos estudantes foram expostas para leitura, observação e exploração coletiva. Posteriormente, algumas delas foram escondidas em diferentes espaços da escola, dando origem à Caça ao Tesouro das Palavras. Ao encontrá-las, os estudantes foram desafiados a estabelecer relações sonoras e criar rimas, ampliando a exploração da linguagem de maneira lúdica.

Outras situações foram incorporadas à aventura, entre elas garrafas contendo adivinhas distribuídas pelos ambientes escolares, atividades envolvendo sinônimos e antônimos, aumentativo e diminutivo, ilustrações e o manuseio do dicionário. Nesse último, os estudantes foram incentivados a localizar palavras, descobrir seus significados e utilizá-las em diferentes contextos. Também foi realizada uma pesquisa de palavras com o auxílio de lupas, direcionando o olhar das crianças para a presença da escrita nos espaços próximos à escola, como placas, cartazes, fachadas e outros elementos do cotidiano.

A escrita também integrou o percurso da pesquisa. Entre as propostas realizadas estiveram a produção de uma carta destinada ao Pirata de Palavras, o varal de escritas, a organização de uma coleção de palavras e diferentes produções textuais. Essas situações possibilitaram que as palavras encontradas, pesquisadas e exploradas ao longo do projeto fossem retomadas em novos contextos de leitura e produção escrita.

Durante todo o percurso, as atividades foram acompanhadas por momentos de conversa, leitura, interpretação, produção e compartilhamento entre os estudantes. A participação, o interesse pela leitura, o desenvolvimento da escrita, a criatividade, a cooperação, a compreensão da história e a ampliação do vocabulário constituíram aspectos observados continuamente durante a experiência.

3. Resultados e Discussões: Os resultados observados evidenciam o envolvimento dos estudantes com as situações de leitura e escrita propostas ao longo do projeto. A construção de uma narrativa em torno da literatura Pirata de Palavras e da busca por um tesouro possibilitou que diferentes conhecimentos relacionados à língua escrita fossem explorados em situações

contextualizadas, nas quais as palavras passaram a constituir elementos de descoberta, investigação e brincadeira.

Desde a chegada da carta na garrafa e da realização da caça ao tesouro, a leitura esteve relacionada à necessidade de compreender mensagens, interpretar pistas e descobrir os próximos caminhos da aventura. Posteriormente, a exploração das palavras encontradas ampliou-se para atividades envolvendo rimas, adivinhas, sinônimos e antônimos, aumentativo e diminutivo, pesquisa e consulta ao dicionário. Dessa maneira, diferentes conhecimentos linguísticos foram sendo incorporados ao percurso sem perder a relação com a experiência que mobilizou inicialmente os estudantes.

A diversidade de situações de leitura e escrita desenvolvidas durante o projeto aproxima-se da perspectiva apresentada por Soares (2020), ao compreender alfabetização e letramento como processos que, embora possuam especificidades, devem ocorrer de maneira articulada. A escrita da carta para o pirata, a leitura das pistas e adivinhas, a pesquisa de palavras presentes no entorno da escola, o uso do dicionário e as produções textuais possibilitaram explorar conhecimentos sobre a língua escrita ao mesmo tempo em que os estudantes participaram de situações nas quais ler e escrever assumiram diferentes propósitos.

A pesquisa de palavras nos espaços próximos à escola também contribuiu para ampliar o olhar dos estudantes sobre a presença da escrita no cotidiano. Ao observar placas, cartazes, fachadas e outros elementos do ambiente, as crianças foram convidadas a perceber que as palavras não estão presentes somente nos livros e nas atividades escolares, mas circulam socialmente e comunicam informações em diferentes contextos. As palavras encontradas puderam retornar à sala de aula e integrar novas situações de leitura, reflexão e produção.

Outro aspecto importante observado durante a experiência refere-se às interações estabelecidas entre os estudantes. As rodas de conversa, os desafios, a interpretação das pistas, as brincadeiras com as palavras e os momentos de produção possibilitaram situações de troca, cooperação e compartilhamento de ideias. Nessa perspectiva, Vigotski (2007), reconhece a importância das interações sociais e da mediação nos processos de aprendizagem. Ao participar das propostas juntamente com os colegas e com a mediação da professora, os estudantes tiveram oportunidades de expressar suas ideias, ouvir diferentes possibilidades e construir conhecimentos de forma compartilhada.

As diferentes propostas também possibilitaram integrar oralidade, leitura, escrita e linguagem visual. As ilustrações, as conversas, a contação da história, a leitura e as produções escritas constituíram diferentes formas de participação e expressão durante a experiência. Assim, mais do que realizar atividades isoladas sobre palavras, o percurso construído buscou estabelecer relações entre literatura, imaginação e conhecimentos sobre a língua, mantendo a curiosidade como elemento mobilizador das aprendizagens.

Os resultados observados indicam que a temática favoreceu a participação dos estudantes e possibilitou organizar situações diversificadas de aprendizagem da leitura e da escrita. Ao longo da aventura, as palavras deixaram de representar apenas conteúdos a serem estudados e passaram a constituir pistas, desafios, mensagens, descobertas e possibilidades de criação, fortalecendo o sentido atribuído às práticas de leitura e escrita no cotidiano da turma.

4. Conclusão O projeto desenvolvido “Navegando no Mar das Palavras: Aventuras com o Pirata de Palavras” possibilitou aproximar os estudantes da leitura e da escrita por meio de situações lúdicas, contextualizadas e significativas. A literatura infantil, utilizada como ponto

de partida e fio condutor do percurso, ampliou-se para diferentes experiências com a linguagem, envolvendo oralidade, leitura, escrita, pesquisa, interpretação, criação e interação entre os estudantes.

Ao assumirem o papel de "Caçadores de Palavras", os estudantes foram convidados a participar ativamente das propostas, buscando pistas, descobrindo palavras, explorando seus significados e relações, consultando o dicionário e produzindo suas próprias escritas. Nesse percurso, as situações vivenciadas possibilitaram articular conhecimentos relacionados à alfabetização e ao letramento, aproximando a aprendizagem da língua escrita de diferentes contextos de uso e atribuindo sentido às práticas de leitura e escrita.

A experiência também evidenciou a importância das interações e da mediação no processo de aprendizagem. Os desafios compartilhados, as rodas de conversa e as diferentes situações de leitura e produção favoreceram espaços de troca, cooperação e construção coletiva de conhecimentos, valorizando as ideias, as descobertas e as produções dos estudantes.

O caminho construído permitiu reconhecer a potencialidade de práticas pedagógicas que articulam literatura, ludicidade, interação e diferentes situações de uso da língua escrita nos processos de alfabetização e letramento. Assim, mais do que encontrar um baú ao final de uma aventura, os estudantes descobriram que as palavras também podem ser tesouros: podem ser encontradas, investigadas, compartilhadas e transformadas em novas possibilidades de leitura, escrita e criação.

5. Referências

BRAGA, Jussara. **Pirata de palavras**. Ilustrações de Ellen Pestili. São Paulo: Editora do Brasil, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

IJUÍ. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal de Ijuí**. Ijuí: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007..